



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

PRÁTICAS DE CIÊNCIA ABERTA DOS PERIÓDICOS DA BIBLIOTECONOMIA E ÁREAS AFINS

OPEN SCIENCE PRACTICES IN LIBRARY SCIENCE AND RELATED FIELDS JOURNALS

Larissa Bárbara Borges Drumond – Universidade Federal de Goiás (UFG)

Laura Vilela Rodrigues Rezende – Universidade Federal de Goiás (UFG)

Geisa Müller de Campos Ribeiro – Universidade Federal de Goiás (UFG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Considerando que no contexto brasileiro os resultados das pesquisas científicas são em sua maioria publicados em periódicos científicos, reconhece-se a potencialidade de que esses canais de comunicação da ciência podem oferecer uma cultura científica mais consonante à Ciência Aberta, por meio de suas políticas editoriais. Diante disso, o objetivo deste estudo foi apresentar um panorama da presença das práticas de Ciência Aberta: abertura de dados, aceite de *preprints*, avaliação por pares aberta e divulgação científica nas páginas eletrônicas de periódicos científicos das áreas da Biblioteconomia e afins, os quais comportam periódicos da Ciência da Informação. Trata-se de um estudo quantitativo transversal descritivo que analisou as políticas editoriais de 43 periódicos. Verificou-se que das práticas de Ciência Aberta analisadas, as que estão mais presentes são divulgação científica (n=20) e abertura de dados (n=15). Sendo que o aceite de *preprints* e a avaliação por pares aberta aparecem de maneira mais discreta em oito e nove periódicos, respectivamente, sobretudo nos avaliados pelo Qualis CAPES (2017-2020) com estratos A1 a A4. Conclui-se que os periódicos que já possuem políticas concernentes às quatro práticas analisadas podem servir de modelo para outros que desejam adotá-las. Reconhecem-se os impactos positivos de transparência no fluxo da comunicação do conhecimento científico produzido nas áreas pesquisadas, o que ocasiona o aumento na visibilidade dos periódicos e dos pesquisadores que ali publicaram seus estudos.

Palavras-chave: periódicos científicos; políticas editoriais; Ciência Aberta.

Abstract: Considering that in the Brazilian context the results of scientific research are mostly published in scientific journals, it is recognized that these channels of science communication have the potential to offer a scientific culture more in line with Open Science through their editorial policies. Therefore, the objective of this study was to present an overview of the presence of Open Science practices: data openness, acceptance of preprints, open peer review, and scientific dissemination on the electronic pages of scientific journals in the field of Librarianship and related areas, which include journals of Information Science. This is a descriptive cross-sectional quantitative study that analyzed the editorial policies of 43 journals. It was found that of the analyzed Open Science practices, the most present are scientific dissemination (n=20) and data openness (n=15).

Acceptance of preprints and open peer review appear more discreetly in eight and nine journals, respectively, especially those evaluated by Qualis CAPES (2017-2020) with strata A1 to A4. It is concluded that journals that already have policies concerning the four analyzed practices can serve as models for others that wish to adopt them. The positive impacts of transparency in the communication flow of scientific knowledge produced in the researched areas are recognized, which leads to increased visibility of the journals and the researchers who published their studies there.

Keywords: journals; editorial policies; Open Science.

INTRODUÇÃO

Periódicos científicos são indispensáveis para a disseminação das descobertas científicas. São, portanto, os canais mais comumente utilizados para acompanhar os avanços das mais diversas áreas (Miranda; Carvalho; Costa, 2018). Diante disso, Silveira, Silva e Dall’agnoll (2023) creditam às políticas editoriais o papel de refletir as tendências e necessidades da área do conhecimento em que o periódico está inserido.

Desde o surgimento dos periódicos científicos, ainda segundo Silveira, Silva e Dall’agnoll (2023), o processo editorial não mudou muito, mas, por outro lado, avanços significativos foram presenciados, como a transição do impresso para o eletrônico, as mudanças no fluxo de editoração e avaliação, a incorporação de questões éticas e de autoria nas políticas editoriais e a necessidade de comunicar a ciência de modo transparente, reproduzível, replicável e reutilizável.

No cenário atual da comunicação científica, a Ciência Aberta desponta a favor da “[...] adoção de posturas científicas que garantam uma maior transparência no fluxo editorial e reconheçam o cidadão no fazer científico” (Oliveira; Sobreira, 2020, p. 28).

Assim, no ecossistema da Ciência Aberta tais “posturas científicas”, que aqui se designam como práticas a serem adotadas pelos periódicos, se concretizam em políticas editoriais que solicitem o compartilhamento de dados, códigos e métodos que possibilitem a verificação da integridade dos resultados e reprodutibilidade da pesquisa; abertura gradual dos processos de avaliação por pares, o que inclui o aceite de manuscritos anteriormente depositados em servidores *preprints*; e práticas de divulgação científica (Oliveira; Sobreira, 2020, p. 28). Segundo os autores, outras agendas também serão, muito em breve, necessárias, como a definição da conduta do periódico sobre a escrita dos manuscritos com ajuda de Inteligência Artificial.

Antes dessas práticas, na América Latina, no início do século XXI já se consolidava o Acesso Aberto, como um movimento voltado para impulsionar a democratização ao conhecimento científico e para mitigar as desigualdades de circulação e visibilidade dos pesquisadores dessa região (Oliveira, Sobreira, 2020). Nessa mesma perspectiva, na conjuntura da Ciência Aberta, sugere-se a adoção da publicação contínua, que “[...] é a publicação individual e imediata dos artigos tão logo estejam finalizados, isto é, quando tenham sido aprovados pelos pares, revisados, editados e diagramados” (Santos; Calò, 2020, p. 19).

Sabe-se que a maioria dos pesquisadores brasileiros, independente da área do conhecimento, publicam, majoritariamente, os resultados de suas pesquisas em periódicos científicos, motivados pela credibilidade da revisão por pares e agilidade de publicação, em comparação com canais impressos (Miranda, Carvalho, Costa, 2018). Logo, os periódicos possuem a capacidade de fortalecer e favorecer uma cultura científica mais transparente e colaborativa em consonância com a Ciência Aberta, por meio de sua política editorial.

Santos e Calò (2020) consideram que um dos maiores desafios na consolidação dessa cultura científica aberta é demonstrar para todos os atores da produção e comunicação da ciência (pesquisadores e suas instituições, agências de fomento, editores e outros) “as inúmeras vantagens de operar com um sistema transparente de geração, avaliação, compartilhamento e uso do conhecimento” (Santos; Calò, 2020, p. 23).

Práticas científicas abertas estão começando a ser consideradas pelas agências de fomento, pelas instituições de ensino e pesquisa, para contratações e progressão na carreira e, no contexto dos periódicos, pelos indexadores para inclusão e permanência em seus portais, como se verá mais adiante.

Logo, a adoção paulatina de práticas de Ciência Aberta é um caminho necessário para a subsistência dos periódicos científicos. Por esse motivo, o objetivo deste estudo é apresentar um panorama da presença das práticas de Ciência Aberta, especificamente abertura de dados, aceite de *preprints*, avaliação por pares aberta e divulgação científica, que já estão contempladas nas políticas editoriais de periódicos científicos das áreas Biblioteconomia e afins, os quais comportam periódicos da Ciência da Informação.

Para que isso fosse possível realizou-se, no mês de maio de 2024, um estudo quantitativo, transversal e descritivo, com uma análise das páginas eletrônicas de 43 periódicos científicos dessas áreas, que culminou na elaboração de uma tabela com oito

colunas contendo características gerais dos periódicos e outras quatro colunas referentes às práticas analisadas. Especificamente estas colunas foram preenchidas com “sim” ou “não”, considerando se o periódico possui alguma informação a respeito da prática analisada.

Por meio dessa investigação foi possível apresentar um panorama da aderência dos periódicos científicos das referidas áreas aos critérios de transparência da comunicação científica, pretendidos no contexto da Ciência Aberta. Além disso, periódicos científicos que tenham interesse em aderir a esse movimento podem se espelhar naqueles que já tenham essas políticas implementadas, o que favorece outra atitude positiva de Ciência Aberta: as trocas e as colaborações entre os pares.

2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Os periódicos científicos são considerados espaços privilegiados da comunicação da ciência. É o principal meio para um pesquisador acumular capital científico e condição *sine qua non* tanto para a continuidade da pesquisa em termos de obtenção de investimentos, quanto para a consolidação da carreira do pesquisador (Gomes; Mueller, 2020).

Surgiram no final do século XVII como um meio de facilitar a comunicação entre os cientistas, se apoiando na revisão por pares para o controle da qualidade do que era publicado. Desde então, o funcionamento e a estrutura destes canais permanece inalterado (Abadal, 2020). Para Gomes e Mueller (2020, p. 60) a “validação, preservação, atualização, controle de qualidade, registro válido do conhecimento, parâmetro para distribuição de créditos (instituição que atribui prestígio)” são algumas funções importantes que foram agregadas a este veículo à medida de sua evolução.

Abadal (2020) relata que as transformações significativas acerca dos periódicos estão demarcadas em três eixos principais: a digitalização dos periódicos, pelos idos de 1990; o aparecimento das discussões sobre Acesso Aberto, a partir de 2000, o que também afetou os modelos econômicos dos periódicos; e finalmente, a partir de 2015 a consolidação do conceito de Ciência Aberta. Segundo o autor, “[...] um novo modelo de investigação que supõe aplicar a ‘abertura’ não somente à fase de disseminação da ciência, mas também aos dados (que devem ser ‘abertos’), à revisão por pares, à colaboração dos cidadãos etc.” (Abadal, 2020, p. 12, tradução nossa).

Portanto, é um modo de investigação que apresenta-se como uma crítica ao modelo tradicional de pesquisa e no que se refere aos periódicos científicos, tensiona alguns

componentes do sistema, como a revisão cega por pares, a disponibilização dos resultados de pesquisa: desatualização devido à demora entre submissão e publicação; e interatividade: falta de interação entre autor e revisores, leitores e autores, especialistas e não especialistas.

Nessa conjuntura, Santos e Calò (2020) discorrem sobre as principais práticas editoriais abertas, sendo: 1 - publicação de dados de pesquisa, além do artigo que sustenta esses dados; 2 - avaliação por pares aberta, uma vez que o modelo ainda predominante do tipo duplo-cego, que havia sido criado para minimizar vieses ou conflitos de interesse, não é totalmente livre de erro. A avaliação por pares aberta pode indicar uma variedade de níveis de abertura, que incluem as identidades, os pareceres ou uma combinação entre eles; e 3 - aceite de *preprints*.

Para essas autoras, a aderência às práticas abertas listadas vai depender do posicionamento de agências de fomento e dos sistemas de avaliação da ciência e, em específico, dos periódicos, já que as novas demandas fazem referência a um novo fluxo de comunicação científica. Cabe incluir, neste contexto, o papel dos indexadores para a efetivação dessas práticas.

A esse respeito, é um padrão de qualidade e visibilidade muito prezado pelos periódicos científicos, o registro e permanência em portais de indexadores, que são serviços de informação que exigem o atendimento de uma série de critérios, que são, periodicamente, verificados (Vilas Boas; Campos, 2023). Estes autores analisaram as normas para indexação de quatro indexadores internacionais e multidisciplinares SciELO, Redib, DOAJ e Redalyc e observaram cinco eixos alinhados com a Ciência Aberta: 1 - Conhecimento científico aberto; 2 - Interoperabilidade, acessibilidade e preservação do conteúdo publicado; 3 - Adesão aos *preprints*; 4 - Transparência e abertura do processo de avaliação por pares; 5 - Compartilhamento e disponibilização de dados de pesquisa (Vilas Boas; Campos, 2023).

Além disso, Rezende e Drumond (2023, p. 9) apontaram em seu estudo que a SciELO “versão Brasil, já avalia o desempenho individual dos periódicos científicos, para admissão e permanência em sua coleção, com critérios que incluem indicadores de presença nas redes sociais, tanto acadêmicas, quanto públicas”. As autoras também pontuam sobre os indicadores alternativos para se medir o impacto das publicações científicas, como a presença em plataformas de redes sociais, e as exigências das agências de fomento pela

elaboração de Planos de Divulgação Científica, que devem ser executados ao final das pesquisas (Rezende; Drumond, 2023).

Apesar disso, em revisão de literatura realizada por meio de buscas dos termos (“políticas editoriais” OU “processos editoriais”) E “Ciência Aberta” no Portal de Periódicos da Capes e no Portal da Rede Latinoamericana para a Ciência Aberta (LA Referencia) observou-se um número pequeno de artigos publicados em periódicos brasileiros que acompanham a adoção de práticas de Ciência Aberta por periódicos científicos de áreas do conhecimento específicas, como se discorrerá a seguir. O que se notou foi uma predominância de estudos de caso únicos com o relato das experiências de periódicos que adotaram práticas de Ciência Aberta. Cabe frisar que o detalhamento dessa etapa bibliométrica não está no escopo do presente estudo, também, por esse motivo, não foram realizadas buscas mais amplas, como as realizadas em bases de dados abrangentes: BRAPCI, Scopus ou Web of Science.

Desse modo, com os resultados das buscas realizadas no Portal de Periódicos da CAPES e La Referencia, podem-se citar investigações com propósitos semelhantes ao que se apresenta aqui, como a pesquisa de Silveira, Silva e Dall’agnoll (2023) em que se analisaram as políticas editoriais de periódicos da área de comunicação e informação, somente quanto aos aspectos de publicação de dados científicos. Da amostra do estudo (periódicos avaliados como A1 em 2016 na referida área) mais da metade possuíam algum tipo de orientação sobre o compartilhamento de dados de pesquisa associados aos artigos publicados, porém essas orientações nem sempre são muito claras.

Outras pesquisas também trataram, especificamente, sobre políticas editoriais envolvendo abertura de dados, como Drumond e Rezende (2023); Dias (2023); Martins, Santos, Jorge e Oliveira (2019); Santos, Jorge e Machado (2019).

Já no estudo de Lopes, Meireles, Carvalho e Moreira (2023) discorre-se sobre os critérios relacionados à Ciência Aberta que devem ser seguidos por periódicos que desejam ser indexados no portal SciELO Portugal. Dentre os quais citam a obrigatoriedade de incluir o ORCID dos autores, o aceite de *preprints*, a disponibilização de dados de pesquisa, a publicação contínua, a atribuição de DOI aos artigos e a clara definição de licenças *Creative Commons* (CC). Sobre as licenças alternativas a serem atribuídas por periódicos da área da Ciência da Informação, no contexto da Ciência Aberta, aparece o artigo de Silva, Ribeiro e Oliveira (2021).

Diante de todo o exposto, os resultados que aqui se apresentam são inovadores por demonstrarem uma análise de uma variedade de práticas de Ciência Aberta. Sua relevância insere-se também no possível embasamento para outros de mesma natureza, assim como sua continuidade, a qual se pretende expandir para as análises dos periódicos internacionais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, no qual se analisou, no mês de maio de 2024, as políticas editoriais de 43 periódicos científicos brasileiros de Biblioteconomia e áreas afins, os quais comportam periódicos da Ciência da Informação. O recorte inicial consistia em 48 periódicos brasileiros listados no livro “Periodicus.Bibi: diretório de Biblioteconomia e áreas afins” de Santos (2020), entretanto verificou-se que cinco periódicos estavam suspensos no momento da coleta, sendo quatro deles com os últimos volumes publicados em 2016 – 2018 – 2018 – e 2021 e outro (Comunicação & Sociedade – ISSN 2175-7755)¹ que está migrando de plataforma, logo não foi possível identificar sua política editorial e nem os volumes atual e anteriores.

Assim, foram selecionados os 43 periódicos que possuem último volume publicado entre os anos de 2022 e 2024, sendo que suas políticas editoriais foram extraídas para documentos de texto, visando se limitar a análise ao estado das políticas exatamente no mês de maio de 2024. Sabe-se que essas políticas podem ser atualizadas pela equipe editorial a qualquer tempo, o que caracteriza uma limitação do estudo do ponto de vista de seu recorte temporal.

A partir dos documentos de texto foi realizada análise de conteúdo das características do periódico, sendo selecionadas seis variáveis: instituição de vínculo e região do Brasil que se situa, ano de criação e ano do último volume, avaliação Qualis CAPES 2017-2020 e periodicidade de publicação. Além disso, verificou-se a existência de algum tipo de política referente a quatro práticas de Ciência Aberta, completando outras quatro variáveis: abertura de dados, aceite de *preprints*, avaliação por pares aberta e divulgação científica. Nesse caso, os dados foram organizados em tabela e assinalados apenas com as respostas “sim” ou “não”.

¹ <https://revistas.metodista.br/index.php/index/index>

Para a variável de abertura dos dados, observou-se se o periódico possui alguma orientação quanto ao compartilhamento dos dados de pesquisa associados ao artigo submetido.

Para a variável aceite de *preprint*, verificou-se se o periódico informa, ou não, sobre o aceite de manuscritos que foram anteriormente depositados em repositórios dessa natureza.

No que se refere à variável de avaliação por pares abertas foram observados aspectos sobre adoção de identidades abertas, pareceres abertos e interações (*Collaborative peer review*). Em geral, ocorre que quando o periódico aceita *preprints*, culmina no fato de que durante a etapa de revisão por pares, realizada no fluxo editorial normal do periódico, pelo menos, as identidades dos autores ficam visíveis para os avaliadores. Isso caracteriza um dos níveis de abertura da etapa de avaliação por pares.

Segundo Bueno (2009) a divulgação científica compreende a veiculação de informações científicas para o público leigo a partir da decodificação ou recodificação do discurso especializado. Essa prática pode ser realizada a partir do uso de variados canais, como os meios de comunicação de massa, as palestras, os folhetos, os livros didáticos, as mídias sociais, entre outros. Para esta pesquisa, considera-se que o uso das redes sociais tem sido fundamental para a divulgação dos periódicos, principalmente no contexto da Ciência Aberta e da possibilidade de aplicação da altmetria. Nesse sentido, considerou-se como “sim” a existência de perfis do periódico em redes sociais ou ações de marketing científico, uma vez que, de acordo com Bizzocchi (2002, p. 4) “o princípio básico do marketing científico é o de que o conhecimento, sobretudo o discurso que o contém, é um produto como outro qualquer, bastando que se estabeleça como alvo desse produto, o público em geral e não somente o público especializado”. Acredita-se que as plataformas de mídias sociais são grandes aliadas às tarefas de divulgação científica, ainda que muitas ações não passem por um processo de tradução da linguagem científica.

Ainda nesse aspecto, em muitos casos a presença do periódico em redes sociais não está descrita na política editorial, mas na página inicial de seu site há links ou ícones que redirecionam para tais perfis. Logo, foi considerada a existência dessa prática por parte do periódico, mas não foram analisadas as atualizações de tais perfis, somente a existência e sua indicação por parte do periódico.

Os resultados identificados são apresentados e discutidos na próxima seção.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado, a amostra do estudo é composta por 43 periódicos brasileiros (Quadro 1) das áreas de Biblioteconomia e afins, os quais comportam periódicos da Ciência da Informação, e estão distribuídos em quatro regiões brasileiras: dezoito periódicos da região sudeste; quatorze da região nordeste; oito da região sul; e três da região centro-oeste. A região norte não possui nenhum periódico das áreas pesquisadas.

Quadro 1 – Lista de periódicos científicos da amostra do estudo (ordem alfabética)

1. Archeion Online - 2318-6186 - Universidade Federal da Paraíba	16. InfoDesign: Revista Brasileira de Design da Informação - ISSN: 1808-5377 - Sociedade Brasileira de Design da Informação	31. RBBD: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação - ISSN: 1980-6949 - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB)
2. AtoZ - Novas Práticas em Informação e Conhecimento - 2237-826X - Universidade Federal do Paraná	17. Informação & Informação - ISSN: 1981-8920 - Universidade Estadual de Londrina	32. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação - ISSN: 1678-765X - Universidade Estadual de Campinas
3. Biblionline - 1809-4775 - Universidade Federal da Paraíba	18. Informação & Sociedade: Estudos - ISSN: 1809-4783 - Universidade Federal da Paraíba	33. REBECIN: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação - ISSN: 2358-3193 - Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
4. Biblioteca Escolar em Revista - 2238-5894 - Universidade de São Paulo	19. Informação Arquivística - ISSN: 2316-7300 - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro	34. RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde - ISSN: 1981-6278 - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
5. BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação - 0102-4388 - Universidade Federal do Rio Grande	20. Informação em Pauta - ISSN: 2525-3468 - Universidade Federal do Ceará	35. Revista ACB – (Associação Catarinense de Bibliotecários) - ISSN: 1414-0594 - Associação Catarinense de Bibliotecários
6. BRAJIS: Brazilian Journal of Information Science: Research Trends - 1981-1640 - Universidade Estadual Paulista	21. Informação@Profissões - ISSN: 2317-4390 - Universidade Estadual de Londrina	36. Revista Ágora: Arquivologia em debate - ISSN: 0103-3557 - Universidade Federal de Santa Catarina
7. Ciência da Informação - 1518-8353 - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia	22. IRIS - Revista de Informação, Memória e Tecnologia - ISSN: 2318-4183 - Universidade Federal de Pernambuco	37. Revista Cajueiro: Ciência da Informação e Cultura da Leitura - ISSN: 2595-9379 - Universidade Federal de Sergipe
8. Ciência da Informação em Revista - 2358-0763 - Universidade Federal de Alagoas	23. Liinc em Revista - ISSN: 1808-3536 - Universidade Federal do Rio de Janeiro	38. Revista Conhecimento em Ação - ISSN: 2525-7935 - Universidade Federal do Rio de Janeiro
9. Comunicação & Informação - 1415-5842 - Universidade Federal de Goiás	24. MOCI: Múltiplos Olhares em Ciência da Informação - ISSN: 2237-6658 - Universidade Federal de Minas Gerais	39. Revista ECO-Pós - ISSN: 2175-8689 - Universidade Federal do Rio de Janeiro
10. Comunicação & Inovação - 2178-0145 - Universidade Municipal de São Caetano do Sul	25. Museologia e Patrimônio - ISSN: 1984-3917 - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	40. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação - ISSN: 1983-5213 - Universidade de Brasília

continua

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Quadro 1 - continuação

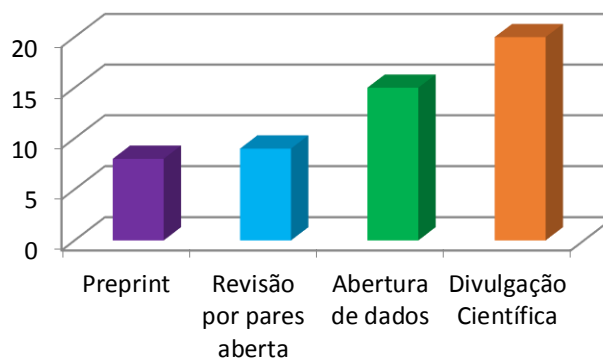
11. ConCI - Convergências em Ciência da Informação - 2595-4768 - Universidade Federal de Sergipe	26. Perspectivas em Ciência da Informação (PCI) - ISSN: 1981-5344 - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	41. "RevIU – Revista Informação e Universidade - ISSN: 2175-2850 - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB)"
12. Em Questão - 1808-5245 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	27. Perspectivas em Gestão & Conhecimento (PG&C) - ISSN: 2236-417X - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	42. Senac.DOC: Revista de Informação e Conhecimento - ISSN: 2527-1407 - Senac
13. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação - 1518-2924 - Universidade Federal de Santa Catarina	28. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB) - ISSN: 1981-0695 - Universidade Federal da Paraíba	43. Transinformação - ISSN: 2318-0889 - Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP)
14. Folha de Rosto - ISSN: 2447-0120 - Universidade Federal do Cariri	29. Ponto de Acesso - ISSN: 1981-6766 - Universidade Federal Bahia	
15. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação - ISSN: 2178-2075 - Universidade de São Paulo	30. RACIn: Revista Analisando em Ciência da Informação - ISSN: 2317-9708 - Universidade Estadual da Paraíba	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Identificou-se que mais da metade dos 43 periódicos listados no Quadro 1, possuem uma ou mais das políticas analisadas: 1 - abertura de dados; 2 - aceite de *preprints*; 3 - avaliação por pares aberta; e 4 – divulgação científica. 58% (n=25) dos periódicos mencionam uma ou mais de tais práticas e 42 % (n=18) não mencionam nenhuma das práticas. No Gráfico 1 pode-se observar a aderência às práticas de Ciência Aberta. Vale ressaltar que todos os 43 publicam em acesso aberto, via diamante², e que 58% (n=25) possuem periodicidade de publicação contínua, o que contribui para a rápida disponibilização do conhecimento científico, também, uma das ações pretendidas no contexto da Ciência Aberta.

² Não são cobradas taxas nem de autores e nem de leitores e não há nenhum outro tipo de barreira para o acesso aos artigos publicados, a não ser a necessidade de acesso à internet.

Gráfico 1 – Quantitativo de periódicos da Biblioteconomia e áreas afins
versus práticas de Ciência Aberta



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Ainda no Gráfico 1 evidencia-se que a prática de Ciência Aberta mais presente nestes periódicos é a divulgação científica (n=20), uma vez que estes periódicos têm marcado presença em redes sociais como Youtube, Instagram, Facebook, X e Blogs.

Em seguida, abertura de dados (n=15), na qual a maioria dos periódicos (n=13) apenas recomenda ou incentiva que os autores depositem os dados em repositórios para esse fim. No caso específico de um periódico (MOCI: Múltiplos Olhares em Ciência da Informação – ISSN: 2237-6658, de Belo Horizonte/MG), a política editorial não é clara sobre ser mandatória ou apenas encorajada. A única frase acerca do tema que aparece na referida política é: “Informar onde os dados da pesquisa foram disponibilizados”. De modo semelhante, em outro periódico (InfoDesign: Revista Brasileira de Design da Informação – ISSN: 1808-5377, de São Paulo/SP) consta a informação: “Os autores podem ser solicitados a fornecer os dados brutos de seu estudo juntamente com o artigo para revisão editorial e devem estar preparados para tornar os dados disponíveis publicamente, se praticável”. O periódico não deixou claro se, no caso de aplicável, o compartilhamento de dados é uma obrigatoriedade. Ainda sobre os 15 periódicos que possuem alguma política editorial sobre abertura de dados, sete indicam opções de repositórios de dados confiáveis, como SciELO Data, Zenodo, Figshare, Dataverse de *Harvard* ou outros.

Notou-se que os mesmos periódicos que possuem alguma política editorial sobre aceite de manuscritos anteriormente depositados em repositórios *preprints* (n=8), também, possuem política editorial sobre algum nível de avaliação por pares aberta (n=9). A exceção é a Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ISSN: 2358-3193, de São

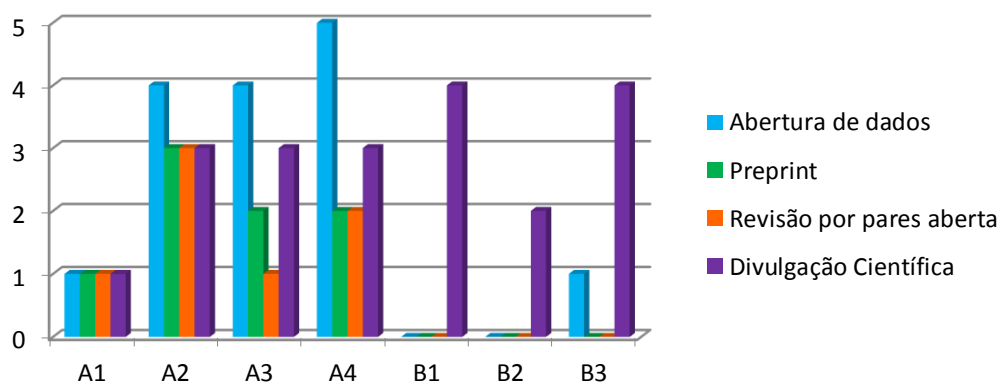
Cristóvão/SE) que não menciona sobre aceite de *preprints*, mas tem uma política de oferecer aos pareceristas a opção de abertura do parecer com ou sem identificação.

Os periódicos que aceitam *preprints* também citam repositórios confiáveis para essa finalidade, tais como SciELO *Preprints*, ArXiv, e-LIS, EmeRI, LIS Scholarship Archive e outros.

Sobre a abertura do processo avaliativo, 17% (n=7) consultam autores e avaliadores sobre o nível de abertura com que concordam, o que inclui a concordância em publicação dos pareceres junto com o artigo, se aprovado, e sobre o interesse em interagir uns com os outros. Os avaliadores são questionados, ainda, sobre a divulgação de seus nomes junto com seus respectivos pareceres. Já o periódico Liinc em Revista (ISSN: 1808-3536, do IBICT/RJ) informa apenas que se o artigo é um *preprint*, então a avaliação por pares realizada pelo periódico será aberta.

Outro dado que chama a atenção quanto às características dos periódicos da amostra, que pode ser visualizada no Gráfico 2, refere-se à avaliação Qualis CAPES (2017-2020) dos periódicos que já implementaram as práticas de Ciência Aberta de interesse do estudo.

Gráfico 2 – Práticas de Ciência Aberta de periódicos da Biblioteconomia e áreas afins em relação ao Qualis CAPES (2017-2020)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

O Qualis CAPES é uma métrica utilizada para aferir a qualidade dos periódicos científicos e possui estratos decrescentes: A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C. Nota-se no Gráfico 2 que os periódicos pontuados dentro dos estratos A se sobressaem quanto à quantidade de práticas de Ciência Aberta já adotadas. Dentro dos estratos B, a prática que aparece em evidência é a divulgação científica que, como mencionado, se caracteriza principalmente pela presença em redes sociais.

Ainda sobre o Qualis, vale ressaltar que é preciso considerar o tempo de existência do periódico, pois, salvo poucas exceções, os periódicos com estratos A possuem média de existência acima dos 24 anos. Enquanto a média do tempo de criação dos periódicos com estratos B gira em torno dos 15 anos. Os dados sobre o tempo de existência do periódico, assim como os demais apresentados neste estudo, tornam-se importantes porque a consolidação do periódico, bem como a capacitação de sua equipe editorial é algo que se concretiza no decorrer dos anos, o que possibilita a inovação e atualização da política editorial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui exposto teve o objetivo de apresentar um panorama da adoção de práticas de Ciência Aberta pelos periódicos científicos das áreas Biblioteconomia e afins, os quais comportam periódicos da Ciência da Informação. Chegou-se à conclusão de que a divulgação científica, seguida da abertura de dados têm sido as práticas pelas quais os periódicos iniciam a adequação de suas políticas editoriais com vistas à popularização do conhecimento científico e a uma maior transparência no fluxo da comunicação científica.

Tais políticas se mostraram mais conservadoras no que se refere ao aceite de artigos anteriormente depositados em servidores *preprints* e na adoção de algum tipo de avaliação por pares aberta. Estas práticas, por sua vez, já estão mais presentes nos periódicos avaliados pelo Qualis CAPES nos estratos A.

Entretanto, não se deseja levantar uma polêmica de que os periódicos avaliados nestes estratos são superiores, mas reconhecem-se outros fatores, como seu tempo de existência, que culmina na experiência em gestão editorial adquirida ao longo dos anos, e à possibilidade de serem utilizados como modelos por outros periódicos que desejam aderir a outras práticas de Ciência Aberta, para além da presença em redes sociais. Inclusive essa presença requer planejamento adequado que possibilite, de fato, a compreensão da ciência pelo público não especializado, o qual este estudo não teve a intenção de validar.

Ainda referente a outras limitações, este estudo, por ser transversal, mediu as políticas editoriais disponíveis nas páginas eletrônicas dos periódicos no mês de maio de 2024. Sabe-se que as equipes editoriais podem atualizá-las a qualquer tempo e, por esse motivo, seria oportuno retomar esse estudo em outro momento e realizar um comparativo de tais políticas. Logo, uma investigação longitudinal trará um desenho mais realista de

como as áreas analisadas estão evoluindo na adoção de práticas de Ciência Aberta. Além disso, pretende-se dar continuidade a essa investigação, procedendo-se com uma comparação entre as políticas dos periódicos brasileiros com os periódicos internacionais, também listados em Santos (2020). Outras pesquisas podem, ainda, verificar a adoção de práticas de Ciência Aberta nas políticas editoriais de periódicos de outras áreas do conhecimento.

De todo modo, o estudo contribui para instigar nas equipes editoriais, de quaisquer áreas, a reflexão sobre a adoção de tais práticas para seus periódicos, bem como seus impactos de transparência e valorização das colaborações acadêmicas para a produção e comunicação do conhecimento científico, o que ocasiona o aumento da visibilidade dos periódicos e dos pesquisadores que ali publicam.

REFERÊNCIAS

ABADAL, Ernest. *In*: SILVEIRA, Lúcia da; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da (org.). **Gestão editorial de periódicos científicos: tendências e boas práticas**. Florianópolis: BU Publicações/UFSC: Edições do Bosque/UFSC, 2020.

BIZZOCCHI, Aldo. Marketing científico: o papel do marketing na difusão da ciência. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24, 2002, Salvador. **Anais [...]** Salvador: SBEIC, 2002. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/d48f2ea87a093314566f93cc55e9753d.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2024.

BUENO, Wilson da Costa Bueno. Jornalismo científico: revisitando o conceito. *In*: VICTOR, Cilene; CALDAS, Graça; BORTOLIERO, Simone (Org.). **Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: All Print, 2009. p. 157-78.

DIAS, Carolina. Políticas editoriais de compartilhamento de dados em periódicos brasileiros de ciências sociais aplicadas na coleção SciELO. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 29, p. 01–25, 2023. DOI: 10.5007/1518-2924.2024.e95038. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/95038>. Acesso em: 19 jun. 2024.

DRUMOND, Larissa Bárbara Borges; REZENDE, Laura Vilela Rodrigues. Políticas de abertura de dados de periódicos científicos: proposta a partir da certificação Core Trust Seal. **BiblioCanto**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 64–69, 2023. DOI: 10.21680/2447-7842.2023v9n2ID33790. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/33790>. Acesso em: 20 jun. 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

GOMES, Suely Henrique. et al. Letramento Informacional: entendendo a ciência e a comunicação científica. Goiânia: Gráfica UFG, 2020. *In*: GOMES, Suely Henrique. MUELLER, Suzana. **Periódicos científicos: legitimação, prestígio e propriedade intelectual**. p. 58 – 83. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/ebook_comunicac%CC%A7a%CC%83o_cienti%CC%81fica.pdf. Acesso em: 26 jun. 2024.

LOPES, Paulo; MEIRELES, Paula; CARVALHO, Paula; MOREIRA, João Mendes. Adoção de critérios de Ciência Aberta no SciELO.pt. **BiblioCanto**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 99–106, 2023. DOI: 10.21680/2447-7842.2023v9n2ID33797. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/33797>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MARTINS, Maria de Fátima Moreira; SANTOS, Hataânderson Luiz Cabral dos; JORGE, Vanessa de Arruda; OLIVEIRA, Jaqueline Gomes de. Inserção da produção científica da Fiocruz nas iniciativas de promoção do acesso aberto a dados de pesquisa em revistas nacionais e internacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 48 n. 3 (Supl.), p. 77-86, set./dez. 2019.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; CARVALHO, Edirsana Maria Ribeiro de; COSTA Maria Ilza da. O impacto dos periódicos na comunicação científica. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 32, n. 1, p. 01-22, jan./jun. 2018.

Disponível em: <https://doi.org/10.14295/biblos.v32i1.7177>. Acesso em: 11 jun. 2024.

OLIVEIRA, Thaianie; SOBREIRA, Rafael. Transformações, disputas e circuitos de inovação nas publicações científicas frente à ciência aberta. *In*: MIRANDA, Angélica C. D.; DAMASIO, Edilson; FIRME, Simone Machado (Orgs). **Ciência Aberta: visão e contribuição a partir dos Periódicos Científicos**. Rio Grande: Editora da Furg, 2020.

REZENDE, Laura Vilela Rodrigues; DRUMOND, Larissa Bárbara Borges. Comunicando ciência: o uso das redes sociais públicas pelos periódicos científicos brasileiros da Área “Comunicação e Informação”. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e023025, 2023. DOI:

10.20396/rdbci.v21i00.8672917. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8672917>. Acesso em: 11 jun. 2024.

SANTOS. Gildenir Carolino (org.). **Periodicus.Bib**: diretório de periódicos de Biblioteconomia e áreas afins. Campinas, SP: BCCL/UNICAMP, 2020.

SANTOS, Hataânderson Luiz Cabral dos; JORGE, Vanessa de Arruda; MACHADO, Vera Maria Marques. Análise da tendência das políticas editoriais ante o compartilhamento de dados pelos pesquisadores do INCQS. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 48, n. 3 (Supl.), p. 220-227, set./dez. 2019.

SANTOS, Solange M. dos; CALÒ, Lilian N. Gestão editorial: tendências e desafios na transição para a ciência aberta. *In*: SILVEIRA, Lúcia da; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da (orgs.). **Gestão editorial de periódicos científicos: tendências e boas práticas**. Florianópolis: BU Publicações/UFSC: Edições do Bosque/UFSC, 2020.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

SILVA, Natália Rodrigues; RIBEIRO, Nivaldo Calixto; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Licenças alternativas de proteção intelectual atribuídas a periódicos técnicos e/ou científicos da área da Ciência da Informação no contexto da Ciência Aberta . **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 4, p. 1–30, 2021. DOI: 10.33467/conci.v4i.15670. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/15670>. Acesso em: 25 jun. 2024.

SILVEIRA, Lúcia da; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; DALL’AGNOLL , Ares Barbosa. Políticas editoriais de dados científicos em periódicos da área de comunicação e informação. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 286–306, 2023. DOI: 10.26512/rici.v16.n1.2023.42055. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/42055>. Acesso em: 17 jun. 2024.

VILAS BOAS, Raphael Faria; CAMPOS, Phillipe de Freitas. Análise do alinhamento dos indexadores de revistas científicas de acesso aberto com as premissas da Ciência Aberta. **Revista Científica da Universidade Eduardo Mondlane: Série Letras e Ciências Sociais**, Maputo, v. 4, n. 1, 2023. Disponível em: <http://www.revistacientifica.uem.mz/revista/index.php/lcs/article/view/239/177>. Acesso em: 11 jun. 2024.